



TÉCNICO EM
COOPERATIVISMO

Elaboração e Análise de Projetos



EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado
da Educação / SEDUC



**PROFESSORA: IÚNA
CARMO**
**CONTEÚDO: UNIDADE I e
UNIDADE II**
DATA: 20/02/18

CURSO: TÉCNICO EM COOPERATIVISMO

**DISCIPLINA: Elaboração e
Análise de Projetos**

PROFESSOR (A): IÚNA CARMO

....“A grandeza de um ser humano não está no quanto ele sabe, mas no quanto ele tem consciência que não sabe. O destino não é frequentemente inevitável, mas uma questão de escolha. Quem faz escolha, escreve sua própria história, constrói seus próprios caminhos.

Os sonhos não determinam o lugar onde vocês vão chegar, mas produzem a força necessária para tirá-los do lugar em que vocês estão. Sonhem com as estrelas para que vocês possam pisar pelo menos na Lua. Sonhem com a Lua para que vocês possam pisar pelo menos nos altos montes. Sonhem com os altos montes para que vocês possam ter dignidade quando atravessarem os vales das perdas e das frustrações.

Bons alunos aprendem a matemática numérica, alunos fascinantes vão além, aprendem a matemática da emoção, que não tem conta exata e que rompe a regra da lógica. Nessa matemática, você só aprende a multiplicar quando aprende a dividir, só consegue ganhar quando aprende a perder, só consegue receber, quando aprende a se doar”....

(Filhos brilhantes, alunos fascinantes - Augusto Cury)

DISCIPLINA: Elaboração e Análise de Projetos / PROFESSOR (A): IÚNA CARMO

UNIDADE I – PROJETO NA VISÃO DO PLANEJAMENTO

UNIDADE II – DEFINIÇÃO E TIPOS DE PROJETOS

UNIDADE III – ASPECTOS ECONÔMICOS E MERCADOLÓGICOS

UNIDADE IV – PREÇO PRATICADO PELO MERCADO

UNIDADE V – ASPECTOS TÉCNICOS

UNIDADE VI – ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS: Investimentos e financiamentos

UNIDADE VII – ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS: Benefícios líquidos do projeto

UNIDADE VIII – VIABILIDADE ECONÔMICO FINANCEIRA

OBJETIVO GERAL:

Formar o profissional para atuar na formação, desenvolvimento e gestão de cooperativas da Agroindústria, planejando e executando os processos cooperativos nas diversas áreas de atuação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver a formação e o desenvolvimento de cooperativas, fundamentado nos princípios éticos e políticos.
- Atuar na gestão de contratos de cooperativas, assegurando o cumprimento da legislação trabalhista.
- Prestar assistência e serviços em cooperativas, bem como atuar como fundador de cooperativas imbuído de um espírito de empreendedor.
- Executar pesquisas em cooperativismo, contribuindo com a reflexão e ampliação da atuação, dos princípios e das finalidades do cooperativismo.

UNIDADE I – PROJETO NA VISÃO DO PLANEJAMENTO

Objetivos desta unidade:

- Conhecer os conceitos de projetos;
- Entender o significado de planejar resultados futuros.

1.1. CONCEITOS

1.2. A DECISÃO DE INVESTIR DA COOPERATIVA

1.3. O PROCESSO DE ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

UNIDADE I – PROJETO NA VISÃO DO PLANEJAMENTO

1.1. CONCEITOS

⇒ O processo de criação de uma empresa pressupõe a necessidade de investimento e, independentemente do tamanho e da finalidade, é uma tarefa árdua. Não apenas por causa de sua complexidade, mas por causa do trabalho duro no **desenvolvimento das etapas** que você precisa realizar.

⇒ Como conceito de **projeto**, podemos dizer que é um **processo gerencial** que busca a **transformação, das entradas (mão de obra, matéria-prima, energia, etc.)** em saídas, que significam **produtos ou serviços,** para atender determinado mercado consumidor.

(*Sociedade*)

1.1. CONCEITOS

2º

⇒ Sob o **ponto de vista do interesse social**, considera-se **projeto** como sendo o conjunto de informações, sistematicamente ordenadas, que nos permite estimar os custos e benefícios sociais de um determinado investimento, o que implica em dizer, as vantagens e desvantagens de utilizar os recursos de um país na produção de determinados bens e serviços.

3º

⇒ Ou ainda, de forma resumida, que é a racionalização do processo decisório, na escolha entre alternativas de investimento.

1.1. CONCEITOS

- E, como **projeto de investimento** entendemos como sendo um conjunto de gastos em itens de investimento como, máquinas e equipamentos, obras civis destinadas a construções e reformas, instalações, aquisição e desenvolvimento de tecnologias, etc.
- Além dos investimentos fixos, o projeto também deve contemplar uma parcela de recursos destinada a suprir eventuais necessidades do fluxo de caixa, denominado capital de giro associado.
- Identificam-se três finalidades básicas nos projetos de investimento: a implantação de um novo negócio; a ampliação e/ou, a modernização de um negócio existente.

1.1. CONCEITOS

⇒ Desde o início das atividades do projeto, é necessário **levar em conta o planejamento global**, a curto, médio e longo prazo, a definição do negócio a desenvolver, a avaliação de riscos envolvidos, a capacidade financeira, estudo de mercado, viabilidade, etc.

⇒ Todavia, a própria globalização dos mercados visivelmente afeta o meio ambiente das organizações. Torna-se dinâmico, turbulento e em rápida mutação. A empresa cooperativa, por sua vez, deve aumentar a capacidade de aprendizagem para se adaptar aos novos ambientes, incluindo a internet, usando softwares e ferramentas de inteligência competitiva.

1.1. CONCEITOS

⇒ Isso requer a consideração de um plano para a cooperativa, como um documento formal, escrito, preparado para seguir um processo realista e lógico, coerente e orientado para as ações futuras a serem executadas, tanto pelo proprietário do negócio, como também os funcionários da empresa, utilizando os recursos disponíveis da organização para alcançar certos resultados (metas e objetivos) e, ao mesmo tempo, estabelecer mecanismos que monitorem estes avanços.

~~que monitorem estes avanços~~

C.F

⇒ Portanto, podemos dizer que a criação de um negócio cooperativo é o resultado de um processo de gestão estratégica que visa projetar e implementar uma estratégia de sobrevivência, a médio prazo, com revisão das ações, posteriormente.

1.1. CONCEITOS

- ⇒ Esta ideia é seguida por diversos autores e instituições, que têm lidado com o tema de forma frequente. E, através da criação de novos negócios determinar os cinco elementos essenciais de qualquer estratégia: recursos, ações, pessoas, controles e resultados.
- ⇒ As técnicas de elaboração e avaliação de projetos também têm sua justificativa existencial sob o ponto de vista social para as cooperativas, porque considera os custos e benefícios sociais da utilização de recursos da comunidade na produção de determinados bens e/ou serviços. E, sob o ponto de vista empresarial, porque permite avaliar as vantagens relativas de um determinado uso dos recursos do empresário (capital e capacidade empresarial) em face de possibilidades alternativas de investimento.

- ⇒ Por um lado, também serve como justificativa de um programa de produção e, de um outro lado, como um mecanismo técnico-administrativo que permite minimizar os riscos inerentes à decisão de investir.
- ⇒ Portanto, essas técnicas têm grande importância como instrumental técnico administrativo e de avaliação econômica, permitindo dinamizar o processo pelo qual as poupanças se transformam em investimentos efetivos, a fim de estimular a elevação geral das economias das comunidades, apresentando-lhe de forma racional e convincente, oportunidades de investimento rentável.
- ⇒ Permite, também, assegurar e viabilizar a concretização das metas ou diretrizes estabelecidas no plano de desenvolvimento.

1.2. A DECISÃO DE INVESTIR DA COOPERATIVA

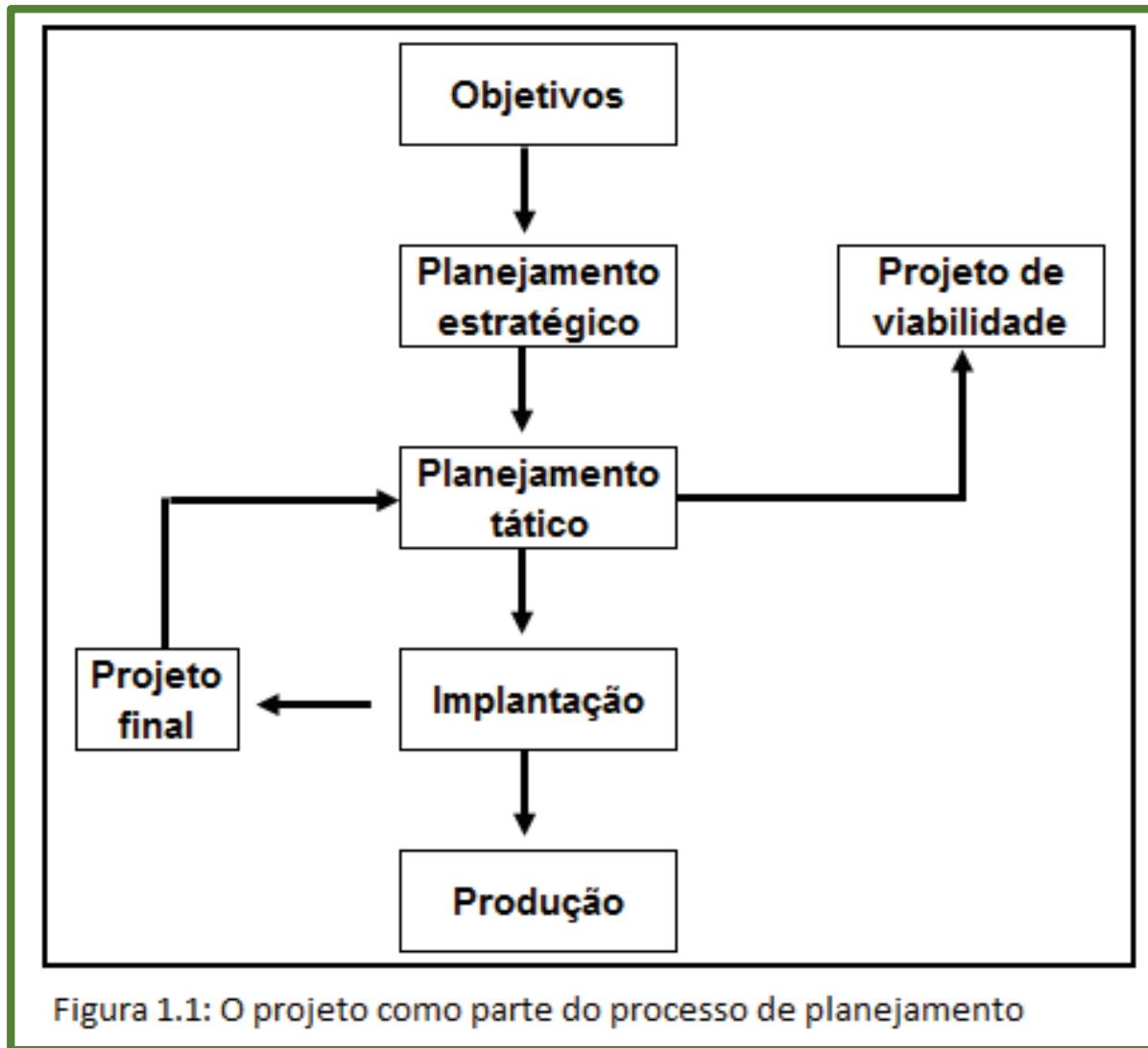
- ⇒ As cooperativas deparam-se com frequentes demandas e necessidades de investimentos. Cientes da responsabilidade, os gestores devem incluir o projeto como parte integrante do processo de planejamento e decisão, visto que as decisões de investimento, em geral, envolvem grandes volumes de recursos, são de longa duração, e, consequentemente, exercem um impacto profundo na empresa.
- ⇒ Além disso, o risco envolvido na decisão pode ser muito grande para a empresa, sendo necessário ter-se uma medida do mesmo e do seu impacto. Logo, o projeto se traduz em um forte instrumento, refletindo cenários qualitativos e quantitativos do ambiente do negócio que a cooperativa avalia.

1.2. A DECISÃO DE INVESTIR DA COOPERATIVA

- ⇒ As cooperativas deparam-se com frequentes demandas e necessidades de investimentos. Cientes da responsabilidade, os gestores devem incluir o projeto como parte integrante do processo de planejamento e decisão, visto que as decisões de investimento, em geral, envolvem grandes volumes de recursos, são de longa duração, e, consequentemente, exercem um impacto profundo na empresa.
- ⇒ Além disso, o risco envolvido na decisão pode ser muito grande para a empresa, sendo necessário ter-se uma medida do mesmo e do seu impacto. Logo, o projeto se traduz em um forte instrumento, refletindo cenários qualitativos e quantitativos do ambiente do negócio que a cooperativa avalia.

1.2. A DECISÃO DE INVESTIR DA COOPERATIVA

- ⇒ Os objetivos que resultarem deste processo nortearão o planejamento estratégico da cooperativa. Neste ponto, e antes que as decisões estratégicas sejam operacionalizadas, tem-se o processo de elaboração e análise de projetos, como um simulador e realimentador das decisões estratégicas, particularmente das decisões de investimento.
- ⇒ Antes que, do planejamento estratégico, resultem as decisões de investimento e antes que estas sejam implementadas, é necessário testar sua viabilidade e verificar se são compatíveis com os objetivos.
- ⇒ Esta verificação de viabilidade é feita utilizando-se os passos sequenciais de um projeto, como pode ser visto na Figura 1.1.



⇒ Observa-se que à medida que o tempo passa, o processo de planejamento estratégico passa para planejamento tático.

⇒ Assim, quando a empresa constata a viabilidade de determinada decisão de investimento e decide pela sua implementação, tem-se que o planejamento passa de estratégico para tático e o projeto de viabilidade cede seu lugar para o projeto final.

- ⇒ O projeto pode não ser aceito em qualquer ponto da fase em que se analisa sua viabilidade. Porém, isto vai se tornando cada vez mais difícil à medida que se avança na sua implementação, até que se chegue à constatação que não haverá retorno. A partir deste ponto, os custos associados à desistência são maiores do que aqueles que se incorre continuando a implantação, mesmo que as condições tenham mudado.
- ⇒ Em seguida a implantação, o projeto entra na fase de testes de operação e, finalmente, de operação.